



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELAÇÕES DE GÊNERO COMO MATÉRIA DE ESTUDO: UMA PROPOSTA

Rodrigo Cirino Mendes, Kamila Marques Pedrosa, Anita Leocádia Pereira dos Santos,
Débora Michele Sales de Lima.

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rodrigobiologogs@gmail.com

RESUMO

As temáticas de gênero e sexualidade se destacam com o Plano Nacional de Educação (PNE/2014) e Planos de Educação municipais e estaduais (2015) e há resistência de que sejam trabalhados na escola, por parte conservadora da sociedade, a despeito das lutas empreendidas pelos movimentos feministas e LGBT em torno das relações de gênero e da recomendação do MEC¹. Há dúvidas entre educador@s de como tratar essas temáticas nas escolas. Este trabalho tem como objetivo apresentar o estudo do filme Terra Fria (2005), no intuito de ressaltar o amplo alcance das relações de gênero, inclusive no mundo do trabalho, e que se inscrevam possibilidades didáticas para sua abordagem. A análise foi proposta à luz da teoria da dominação masculina de Bourdieu (2005) e aporte dos estudos de gênero, junto ao grupo de nove estudantes de graduação, bolsistas do Programa de Extensão “Quem Disse que as Mulheres Não Podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2015). Os dados foram coletados a partir dos encontros de formação no Campus II/ UFPB, através de questionário e entrevista de grupo. Os resultados apontam (pre)conceitos presentes no filme e que a compreensão crítica das relações de gênero é necessária para o respeito aos direitos das mulheres e à construção da cultura da paz, em todos os espaços sociais.

Palavras-chaves: Relações de Gênero, Androcentrismo e Violência Simbólica.

¹ Nota técnica do MEC foi publicada em agosto de 2015, justificando a importância de se trabalhar os temas gênero e sexualidade na escola. <http://iddh.org.br/noticias/nota-do-mec-apoia-a-inclusao-de-genero-e-orientacao-sexual-nos-planos-de-educacao/>



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A educação figura na história como o processo informal e formal que orienta aos seres humanos sobre atitudes, hábitos e habilidades individuais e sociais; construídas historicamente, as instituições de ensino acabam por promover a socialização de papéis de gênero e modos de organização da vida em que os homens dominam as mulheres no âmbito econômico, sexual e cultural, por meio do modelo de sociedade patriarcal existente ainda nos dias atuais.

De acordo com Louro (2004), a escola não figura apenas como transmissora e produtora de conhecimento, mas também como uma fábrica de sujeitos, uma vez que produz identidades étnicas, de gênero, de classe, e estas identidades estão sendo reproduzidas de forma desigual, mesmo que muitas vezes de forma imperceptível.

Deste modo, faz-se necessário que as instituições de ensino busquem ações voltadas para o enfrentamento dos hábitos e costumes criados socialmente, por meio de discussões de gênero e sexualidade, que objetivem a igualdade e o respeito aos direitos e à diversidade. Conforme Junqueira (2008), as discussões acerca da pluralidade dos corpos, da diversidade sexual e de gênero devem partir de uma perspectiva de inclusão social, do reconhecimento, da emancipação e da produção e democratização do conhecimento.

Destacam-se neste estudo as questões de gênero, compreendidas como construções socioculturais, educacionais, marcadas pelas desigualdades e violências nos diversos espaços sociais. Existe, pois, a necessidade de que a escola aborde pedagogicamente as problemáticas das relações de gênero, com vistas a contribuir para o combate à violência de gênero e para a construção da cultura dos direitos e da paz.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de abordagem das relações de gênero por meio do estudo do filme Terra Fria (2005)², uma vez que além de resistência por parte de conservadores sobre a abordagem destas relações, há dúvidas de como abordar as temáticas de gênero nas escolas. A análise foi proposta à luz da teoria da dominação masculina de Bourdieu (2005) e sob o aporte teórico dos estudos de gênero.

² Título Original: North Country. Direção: Nikki Caro. Roteiro: Michael Seitzman. EUA: Warner Bros, 2005. Drama. 2h: 6min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tjec1RsoOiU>



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

Este estudo é fruto das atividades do Programa de Extensão “Quem Disse Que as Mulheres Não Podem? Educação em Direitos, Esportes e Saúde” (PROEXT/MEC/2015), vinculado ao Departamento de Ciências Fundamentais (DCFS), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Programa objetiva problematizar e desconstruir representações e relações de gênero preconceituosas e discriminatórias, a partir de estratégias pedagógicas para a construção de novos conceitos em gênero, junto ao público de graduandos do CCA e às mulheres da comunidade em geral de adolescentes, jovens, adultas e idosas.

Este trabalho é relativo à ação “Educação em Direitos”, realizada com os alunos e alunas bolsistas do Programa, em um total de nove bolsistas, com idades entre 22 a 27 anos, sendo quatro do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Esse grupo é formado por estudantes de graduação da UFPB dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. Os dados foram coletados através de entrevista de grupo em dois dos encontros de formação dos estudantes, no Laboratório Didático do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB), realizados durante o período julho a agosto de 2015.

Durante a formação foi trabalhado com os estudantes bolsistas o livro “A Dominação Masculina” (BOURDIEU, 2005), e também os conceitos relativos aos estudos de gênero presentes no glossário “Gênero e Diversidade Sexual” (CARVALHO, ANDRADE E JUNQUEIRA, 2009). Posteriormente, foi solicitado aos bolsistas que assistissem ao filme Terra Fria (2005) e realizada uma entrevista de grupo com esse público, da qual resultou este trabalho.

No momento da entrevista, foi solicitado que cada um dos presentes destacasse a cena do filme que teria chamado mais atenção e justificasse o porquê. Após a rodada de apresentações, os conceitos já estudados com o grupo foram projetados através de data show:

- 1.Androcentrismo;
- 2.Corpo;
- 3.Divisão Sexual do Trabalho;
- 4.Discriminação;
- 5.Diversidade;
- 6.Empoderamento;
- 7.Equidade de Gênero;
- 8.Estereótipo de Gênero;
- 9.Feminismo;
- 10.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Gênero; 11.Habitus; 12.Instituição; 13.Machismo; 14.Masculinidade Hegemônica; 15. Misoginia; 16.Patriarcado; 17.Preconceito; 18.Saúde no Trabalho; 19.Sexismo; 20. Sexualidade; 21.Violência de Gênero; 22.Violência Simbólica.

Em seguida, foi entregue uma folha de ofício contendo o questionamento: Entre os conceitos apresentados no quadro, identifique até dois que se apresentam no filme Terra Fria e explique como esses conceitos se apresentam no filme. Após o registro das respostas dos alunos e alunas, as folhas respondidas foram recolhidas e foi feito um debate sobre os conceitos apresentados, abrindo um espaço de discussão com base nesses conceitos e sua relação com o filme. Nesta estratégia foi possível identificar percepções, sentimentos, como também possibilidades de pensamento crítico e resultados dos conhecimentos adquiridos nos encontros de formação. Os registros desse encontro são citados aqui no trabalho apresentando as iniciais dos nomes dos alunos e alunas, o curso de graduação e a sua idade a fim de preservar suas identidades. Esses registros foram analisados sob o aporte teórico dos estudos de gênero e a teoria da dominação masculina (BOURDIEU, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Filme Terra Fria (2005) é um drama baseado em fatos reais que conta a história de Josey Aimes que após sofrer, mais uma vez, violência de seu marido, em pleno natal, decide voltar com seus dois filhos à cidade de origem onde vive seus pais, em Minnesota. Procurando por um bom emprego em sua cidade, Josey descobre através de sua amiga, dos tempos de escola, Glory a existência de trabalho em uma tradicional mina de carvão da região, a Mineradora Pearson, onde poderia ganhar um salário melhor e realizar seu sonho de se sentir no controle de sua própria vida, de ser a dona de seu destino. A mina é reservadamente um espaço masculino, e as mulheres que recentemente passaram a trabalhar sabem que não são bem vindas pelos mineiros e como mineiras sofrem muitos episódios de discriminação, preconceito e violência dentro e fora da mineradora.

A Josey vem ter consciência inicial disso pela desaprovação de seus pais quando comunicou que iria trabalhar na mina e quando foi obrigada a fazer exame ginecológico para obter sua admissão, diante da garantia médica de que não estaria grávida. Este exame seria



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

depois comentado de forma desrespeitosa pelo médico da mineradora, junto aos demais mineradores.

Os acontecimentos nesse filme não se dão de forma linear. O momento presente se dá em um tribunal em que a Josey está processando a Mineradora Pearson, ocorrendo flashes de cenas dos eventos que levaram até o momento da audiência, ocorrendo uma aproximação do presente com o passado na medida em que os fatos são apresentados no tribunal. Os eventos tomam grande proporção a ponto das mineiras ganharem uma política de combate ao assédio sexual que as protegeria, tendo posteriormente um impacto mundial na modificação e criação de leis que protegem as mulheres do assédio sexual.

Com base no questionamento feito aos alunos e alunas para análise do filme foram apontados sete conceitos: Androcentrismo (apontados por cinco estudantes); Empoderamento (assinalado por três estudantes); Machismo e Patriarcado (apontado por dois estudantes); e Misoginia, Violência Simbólica, Estereótipo de Gênero (apontados por um estudante cada). Na ocasião do debate, os graduandos e as graduandas concordaram que os conceitos apontados por seus colegas também se apresentavam no filme.

Androcentrismo/Machismo

O androcentrismo é um sistema cultural que se constitui em normas e valores que exaltam os sujeitos masculinos ao valorizar o modelo hegemônico de masculinidade, excluindo as mulheres de posições de privilégios e poder, assim como também exclui os homens cujas expressões de gênero não se dão em conformidade com o modelo de masculinidade dominante. O conceito de machismo como uma crença de que os homens são superiores às mulheres. As relações machistas discriminam negativamente, cerceiam e desqualificam as mulheres, o termo expressa as relações concretas, vividas, bem como denuncia valores androcêntricos que são transmitidos em nossas sociedades há séculos (CARVALHO, ANDRADE E JUNQUEIRA 2009). Esses conceitos por se apresentarem como sinônimos serão discutidos juntos nesse trabalho.

No filme Terra Fria, é possível perceber toda uma maquinaria simbólica de justificação e proteção do homem agressor que pode ser visualizado na cena em que a Josey



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

após deixar seu marido e voltar para sua cidade natal, é recepcionada por seu pai que ao ver o rosto da filha espancado, exprime: Então ele te pegou com outro homem, por isso que bateu em você? Ou ainda quando o Pai de Josey está em um bar bebendo com um amigo, e o seu amigo ao referir-se do caso de violência doméstica sofrido pela personagem principal, diz: Ah... Ele deveria estar bêbado quando bateu nela. E o pai da Josey confirma a hipótese como verdadeira.

Após a análise dessas cenas, é possível perceber o quanto os valores androcêntricos são perversos e desleais, uma vez que esse princípio transforma as vítimas em vilões à medida que protege e acoberta os agressores. Caetano (2008) ainda afirma que as normas e valores androcêntricos não agridem necessariamente o corpo físico, mas são capazes de inibir o exercício da cidadania, justamente por levar o indivíduo a naturalizar as imagens preconceituosas que os desqualificam e os fazem sentir-se “menores”. Estas visões dos conceitos são registradas por falas dos estudantes que participaram da discussão da pesquisa. “O androcentrismo é apresentado no filme como a forma de poder está sempre com os homens, que as mulheres não podem ocupar cargos e serviços que são “destinados” aos homens”. (A.G., 25 anos, Biologia).

O machismo e o androcentrismo são concebidos ao ato do homem possuir superioridade para com a mulher e na autoridade que por direito acreditam ter sobre elas na sociedade, como em áreas de trabalho, possuindo maiores salários e os altos índices de assédio moral com as mulheres (FONSECA *et al.*, 2005).

Empoderamento

O empoderamento é um processo de Esclarecimento, conscientização, mobilização e organização coletiva para modificar a posição subordinada de um indivíduo ou grupo. Assim, ele envolve tanto uma dimensão individual quanto uma dimensão coletiva, implicando tanto no controle da própria vida (ganhar voz, mobilidade, presença pública) quanto controle sobre as estruturas de poder para transformá-las em favor de si e do grupo (ROWLANDS, 1997).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os estudantes apontam que o conceito de empoderamento se apresenta do início ao fim do filme, “quando Josey decide se separar do marido e ir trabalhar na mina” (26 anos, Agronomia), como também “a partir do momento que Josey percebe que o que ela sofre na mina, e ela resolve ir atrás de seus direitos” (H. S., 25 anos, Biologia). É importante perceber no filme que empoderamento se dar em etapas: primeiramente é necessário o conhecimento reflexivo a cerca da situação de desprivilegio ou violência; e em seguida, uma mobilização que começa a ser tímida, correndo o risco de sofrer represálias e culminando com os direitos assegurados.

Essas etapas são mais bem visualizadas no filme no momento em que a personagem Josey ver na televisão a denuncia de mulheres sobre o assédio sexual no trabalho. Nesse momento, ela tem o conhecimento de que também sofre violência no trabalho e que não é normal, refletindo assim sobre a desigualdade de tratamento dado a homens e mulheres que desempenham mesma função. Posteriormente, a personagem principal começa a mobilizar as mineiras para processar a mineradora e acabar com as situações de violência no ambiente de trabalho. E após o processo ser favorável as mulheres mineiras a lei contra o assédio sexual tomou proporções mundiais.

Patriarcado

O patriarcado é um sistema social baseado na autoridade masculina nos domínios públicos e privado, nos modos de organização da vida e do trabalho em que os homens dominam as mulheres, e que consequentemente exclui as mulheres de posição de poder (CARVALHO, ANDRADE e JUNQUEIRA, 2009).

Esse conceito é explícito no filme, quando a Josey entra em uma assembleia dos trabalhadores da mina para explicar o motivo real de estar processando mina, uma vez que o discurso geral era de que ela estava querendo que todos perdessem seus empregos, quando na verdade, a protagonista estava lutando pelo direito das mineiras contra os assédios. Ao tentar expor sua explicação, a Josey foi impedida pelos mineiros e pelo seu chefe que afirmava injustamente que seu tempo já tinha acabado. Então o pai da Josey, que também trabalhava na mina, se levantou para defender a sua filha.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse momento, a maioria dos presentes ficou em silêncio. Nessa perspectiva, a mulher precisa ter por mediador um homem, para que sua fala seja ouvida e não seja negada. O patriarcado designa uma formação social em que os homens detêm o poder, ou ainda, o poder é dos homens. Ele é sinônimo de opressão, subordinação ou sujeição das mulheres ou da condição feminina (DELPHY, et al., 2009)

O patriarcalismo defende e reproduz os ideais da ordem androcêntrica, e ainda delimita os espaços sociais apropriados para o homem e para mulher. Nessa concepção, ao homem é dado ao espaço público e de vivência social, e a mulher o espaço privado e doméstico. No filme, as mulheres mineiras rompem com essa estrutura e ocupam um espaço que por direito seria masculino. E por estarem contrariando uma norma social do patriarcado, elas acabam sendo punidas. “O patriarcalismo aparece muito no trabalho e na área jurídica do filme, no trabalho onde são dirigidos por homens e no jurídico por se tratar de um juiz no poder” (A.C.A., 25 anos, Veterinária).

Através da análise do filme é possível perceber como se concebe a lógica patriarcal da punição justificada das mulheres mineiras. Toda a violência por elas sofrida era explicada pelo simples fato da mina não ser lugar para mulheres. O patriarcado defende fortemente a ordem androcêntrica. Para Bourdieu (2005), essa ordem é uma constante histórica da dominação masculina como uma norma social, que impõe a valorização da masculinidade em detrimento da feminilidade e que se fundamentam na organização simbólica da divisão social do trabalho, nas construções arbitrárias do biológico sobre os corpos masculino e feminino, através dos seus usos, funções e que se apoiam na reprodução biológica, dando fundamento “natural” à divisão sexual do trabalho.

Estereótipo de Gênero

Segundo Carvalho, Andrade e Junqueira (2009), o estereótipo é uma representação simplificada e simplificadora, parcial, exagerada, geralmente negativa e prejudicial de um grupo, resistente à correção pela evidência empírica e pela argumentação lógica. E quando os papéis criados socialmente são utilizados de forma reducionista, se tornam estereótipos, servindo para discriminar.



O estereótipo funciona como um dispositivo de visão e classificação das pessoas. De acordo com as construções de gênero predominantes nas sociedades, ocorre uma atribuição de características relacionadas ao homem como força, coragem, insensibilidade, desorganização, racionalidade; em relação à mulher como fragilidade, medo, sensibilidade, organização, delicadeza e intuição.

O mundo social, como confirma Bourdieu (2005), constrói o corpo como depositário de princípios de visão e de divisão sexualizante, sendo a diferença biológica entre os sexos, e em especial, as diferenças anatômicas entre os órgãos sexuais vistas como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros. Assim, a dominação masculina é pautada numa relação de agressividade e soberania do homem sobre a passividade e submissão da mulher, por meio da construção de estereótipos socialmente incorporados. É importante frisar que os estereótipos de gênero são criados com base na constante androcêntrica ainda persistente em nossa sociedade.

No filme *Terra Fria* (2005), a construção dos estereótipos está em evidência quando a personagem principal vai trabalhar na mina, um espaço de direito do homem e do masculino. E existe uma grande cobrança e uma autocobrança para que as mulheres tenham atitudes consideradas masculinas como vigor e força como um requisito indispensável ao exercício do trabalho. Como relatado por uma estudante:

No filme fica claro como são construídos os estereótipos dentro do espaço do trabalho. As mulheres da mina ocupavam um espaço dito masculino, e para sobreviver precisavam se comportar e se adequar ao estereótipo masculino, ser forte, bruto, másculo, e deixar de lado os estereótipos femininos de “fraqueza” (M.G.A.S., 26 anos, Biologia).

Misoginia

Esse conceito denota o desprezo, aversão, ódio à mulher e ao feminino. A misoginia é um padrão aprendido que pode ser abandonado, caso as ideias e valores que o fundamentam sejam criticados e transformados (CARVALHO *et al.*, 2009). Esse conceito pode ser relacionado em diversas cenas do filme que mostra as formas de provocações, xingamentos, abusos malicioso e palavras, de baixo calão, rabiscadas nas paredes (vadias), mostrando o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

quanto a misoginia é forte em espaços sociais ditos masculinos, ou seja, a aversão de desprezo para com as mulheres.

O corpo das mulheres mineiras também é um agravante para as situações de violência, uma vez que as mulheres que apresentam contornos considerados mais femininos com corpos frágeis, esbeltos e boa aparência física são alvos de preferência para o assédio sexual, diferente das mulheres com características mais próximas do masculino, como no caso de Josey e sua amiga Sherry que sofrem diversos tipos de assédio sexual. Nessa perspectiva, a aluna retrata da seguinte maneira sua percepção da misoginia no filme.

Boa parte do filme encontra-se cenas, o qual designa ódio, repúdio, desprezo e outros malefícios as mulheres. No filme, cenas de palavrões escritos em paredes, banheiros, cenas de assédio sexual por brincadeiras eróticas, retratam como o homem despreza a mulher (K.M.P., 22 anos, Biologia).

Violência Simbólica

A violência simbólica é definida por Bourdieu (2005) como uma forma de poder que se exerce sobre os corpos como que por magia sem qualquer coação física. Esse poder só se institui por intermédio da adesão do dominado à situação de dominação. A violência simbólica contribui para a situação de dominação, fazendo com que os dominados aceitem os limites que lhes são impostos, acriticamente.

No filme inteiro, Josey sofre várias formas de violência inclusive física (abuso sexual na mina e apanhou muito do marido). Na mina, elas sofrem todos os tipos de humilhação e constrangimento. Em casa, os pais e o filho a desvalorizavam por ser separada e por ocupar um cargo dito masculino. A sociedade cobra dela uma justificativa por ela ser mãe solteira. No tribunal é cobrada dela a paternidade dos filhos, que até então ela escondia (M.G.A.S., 26 anos, Biologia)

Como apontado na fala da estudante acima, é possível perceber no filme como é forte a violência contra a mulher e o feminino, caracterizando assim uma violência baseada no gênero, no simples fato de ser mulher. A violência simbólica pode, também, ser assinalada no filme, através da norma social que limita os espaços das mulheres. No início do filme, é possível perceber que todas as mineiras, inclusive a Josey, tentavam se adaptar a situação de violência, tentando ser “masculinas”, supostamente para evitar os assédios.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como as mineiras tinham incorporado à ideia de que a mina não era lugar de direito do feminino, elas suportavam as situações, já que se consideravam intrusas, configurando assim a adesão da dominada a situação de dominação. As mineiras aceitam os limites que lhes são impostos sem nenhuma crítica e, muitas vezes, acabam reproduzindo essa violência à medida que regulam e se autorregulam para ser masculinas.

Através do desenrolar da trama do filme, pode ser percebido que uma forma de romper com ciclo de violência, é através do empoderamento, pois é a partir do conhecimento e mobilização da protagonista Josey que a situação vem a se modificar. O filme ainda pode possibilitar a reflexão de que esse processo de combate a violência é penoso, cheio de dificuldades e períodos de crise, porém é uma luta necessária

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento dos conceitos dos estudos de gênero são instrumentos imprescindíveis na análise crítica das estruturas da ordem androcêntrica e na construção de uma realidade pautada na equidade de gênero, e o filme Terra Fria pode ser utilizado como um grande facilitador na discussão, reflexão sobre as relações de gênero e da compreensão de conceitos necessários à crítica as violências de gênero. O fato de ser um filme baseado em acontecimentos reais faz com que seu enredo tenha uma grande aproximação com a realidade da ordem androcêntrica e patriarcal que ainda persiste nos dias atuais.

Mesmo com todo o enredo do filme focalizado na mineradora e no ambiente de trabalho, é possível analisar que mineiras não sofrem apenas violência dentro da mina. Elas sofrem regulação de toda a sociedade, principalmente da família, e do modelo de família socialmente aceito. As mineiras quebravam com o modelo de família patriarcal, pois queriam ter sua independência financeira, não queriam ser sustentadas por seus maridos. Elas queriam “se sentir no controle da situação”, como diz a Josey em algumas cenas no filme.

Diante todos os conceitos apresentados é notório o quanto o androcentrismo é ressaltado pelo público alvo e como o mesmo é aparente nas cenas do filme Terra Fria, levando a uma afirmação da veracidade de que as mulheres encontram-se subordinadas às



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

exigências patriarcais que são presentes no cotidiano das mesmas, porém, como registrado no filme, lutam em busca de melhorias na igualdade no trabalho e na construção da vida.

O paradigma de desigualdade para com as mulheres deve ser superado com intuito de diminuir condições preconceituosas e machistas, pelas quais, as mulheres sofrem diariamente. Esse processo de construir melhores condições para às mulheres, pode ter uma melhor iniciativa através dos diálogos educacionais sobre relações de gênero, que podem ter como ponto de partida a escola e certamente poderão interferir na modificação das configurações familiares e do mundo do trabalho, a médio e longo prazo.

A partir da experiência descrita nesse trabalho, é possível perceber que o uso do filme Terra Fria para as discussões dos conceitos de gênero foi de grande valor para a construção do conhecimento. A associação desse filme aos conteúdos teóricos proporcionou uma experiência educativa prazerosa aos alunos e alunas, motivando o aprendizado e foi registrado o quanto os alunos se expressavam com maior facilidade aos conceitos à medida que os correlacionavam ao filme. Portanto, essa pesquisa pretende contribuir para a abordagem das questões de gênero em ações educacionais, como proposta transdisciplinar, para que o contexto machista seja abolido das escolas e conseqüentemente a valorização da mulher seja empregada fora e dentro dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CAETANO, M. Côncavo e Convexo: os limites e sentidos do olhar. In: SILVA, F. F. et al. (orgs) **Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências**. 2ªed. Revisada e ampliada. Rio Grande: FURG, 2008.
- CARVALHO, M. E. P.; ANDRADE F. C. B.; JUNQUEIRA, R. D. **Gênero e Diversidade Sexual: um glossário** João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2009.
- DELPHY, C. Patriarcado (Teorias do)* In: HIRATA, H.; LABORIE, F.; DOARÉ, H.; SENOTIER, D. (orgs.) **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FONSECA, F.N., NERY, B.L., BENIGNO, L.F. (2005). Ciúme: Diferenças e semelhanças de gênero. **Series: Textos de alunos de psicologia ambiental**, N.1.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

JUNQUEIRA, R. D. Por uma Pedagogia da Diversidade de Corpos, Gênero e Sexualidade. In: SILVA, F. F. et al. (orgs) **Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências**. 2ªed. Revisada e ampliada. Rio Grande: FURG, 2008.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROWLANDS, J. Empoderamiento y mujeres rurales em Honduras: um modelo para el desarrollo. In: LEÓN, M. (compiladora) **Poder y Empoderamiento de las Mujeres**. Bogotá: TM Editores, U.N. – Faculdade de Ciências Humanas, 1997.